

Brasil cria técnica para produzir mais guaraná com menos desmatamento



Duas variedades de guaraná que o Brasil desenvolveu com **técnicas de melhoramento genético** permitirão ao País elevar em 40% a produção da planta amazônica, desejada por suas propriedades estimulantes e rica em cafeína, cuja atual produção é 12 vezes inferior à demanda.

Trata-se da **BRS Sateré** e da **BRS Marabitana**, desenvolvidas por pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) sem manipulação genética. As novidades, que foram lançadas nesta semana ao mercado, tem produtividade seis vezes superior a das sementes atualmente usadas na Amazônia.

"A expectativa é que o uso dos novos materiais permita elevar em até 40% a produção de guaraná nos estados da Amazônia sem necessidade de desmatar mais a floresta", disse André Atroch, pesquisador da Embrapa e um dos responsáveis pelas recém-desenvolvidas tecnologias agrícolas.

As novas variedades foram desenvolvidas especificamente para permitir que os **estados amazônicos** brasileiros possam satisfazer a crescente procura nacional e internacional pelo fruto dessa planta.

Ele é utilizado na maioria das vezes como componente de **bebidas gasosas e estimulantes**, mas também faz parte da indústria cosmética e farmacêutica.

O guaraná (*Paullinia cupana*) é uma planta trepadeira original da Amazônia, que existe principalmente no Brasil, mas seu cultivo se estendeu a países como Paraguai, Peru, Colômbia e Venezuela.

REFRIGERANTES E BARRAS DE CEREAL

É rico em vitaminas e substâncias estimulantes, como cafeína, teofilina e **guaranina**. E serve de fonte para produtos energéticos e suplementos dietéticos que são oferecidos na forma de xarope, pó e barra de cereal, também podendo ser usados para diminuir o cansaço e a fome. E existe em componentes para prevenir ataques do coração e o envelhecimento.

No Brasil, **único País que exporta o produto**, os refrigerantes à base de guaraná competem com aqueles à base de cola. Isso e a grande demanda internacional, calculada em 60 mil toneladas por ano, geraram um grande interesse em aumentar a produção brasileira, que atualmente só chega a cinco mil toneladas.

O consumo de refrigerantes com sabor de guaraná no Brasil cresce anualmente em média 3% e chega a três bilhões de litros por ano.

"A quantidade mínima de extrato de guaraná por litro de refrigerante deveria ser de 0,02 gramas, mas

as estatísticas mostram que a atual produção não alcança isso", assegura André Atroch.

MENOS DESMATAMENTO

Outra vantagem das novas variedades é serem de elevada produtividade, inclusive em áreas degradadas da Amazônia. "Isso permite aproveitar terrenos hoje abandonados e reduzir o desmatamento", afirmou Atroch.

A Embrapa considera que o aumento da produtividade permitirá que o estado do **Amazonas recupere seu status de maior produtor brasileiro de guaraná**. Atualmente, esse título pertence à Bahia, onde a planta foi introduzida com técnicas comerciais e livre de pragas. O estado nordestino produz hoje 2.400 toneladas de guaraná ao ano, quase três vezes as 820 toneladas do Amazonas.

Além de elevar a produtividade do guaraná até um quilo e meio por planta ou 600 quilos por hectare, cinco vezes os atuais registros, as novas sementes permitem aumentar a densidade do cultivo em até 625 plantas por hectare.

Outra característica das novas variedades é sua resistência à antracnose, uma doença causada por um fungo que dizimou a produção de guaraná na Amazônia, e a outras pragas. A Embrapa calcula que esse aumento se limitará a 40%. A explicação da estatal é que os pesquisadores recomendam diversificar geneticamente, ou seja, usar diferentes variedades para impedir que a doença se torne resistente e mate todo o cultivo.

Fonte: EFE